

**Suicídio entre idosos: do que tratam as publicações brasileiras?**

**Suicide among the elderly: what are Brazilian publications about?**

**El suicidio entre los ancianos: ¿de qué tratan las publicaciones brasileñas?**

Recebido: 17/07/2020 | Revisado: 20/07/2020 | Aceito: 21/07/2020 | Publicado: 02/08/2020

**Rodrigo da Silva Maia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8400-058X>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [rodrigo\\_maia89@yahoo.com.br](mailto:rodrigo_maia89@yahoo.com.br)

**Elysne Camelo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8136-9082>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [elysne17@gmail.com](mailto:elysne17@gmail.com)

**Madyson Matheus Sousa Mororó**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4871-1448>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [madyson.psi@gmail.com](mailto:madyson.psi@gmail.com)

**Eulália Maria Chaves Maia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0354-7074>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: [eulalia.maia@yahoo.com.br](mailto:eulalia.maia@yahoo.com.br)

**Resumo**

O estudo objetiva caracterizar as publicações científicas nacionais sobre o suicídio entre idosos, por meio de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), considerando o período de janeiro de 2000 a junho de 2020, utilizando a expressão: (suicídio OR “ideação suicida” OR “tentativa de suicídio”) AND (idoso OR idosos OR envelhecimento OR velhice). Foram encontrados 248 artigos, dos quais 24 estudos atenderam aos critérios de seleção, destes 29% das publicações (n=7) foram publicados no ano de 2012. De modo geral, os trabalhos utilizam o método epidemiológico e das autópsias psicológicas ou psicossociais, investigando fatores de risco relacionados ao fenômeno.

Percebe-se que há uma complexidade de fatores biopsicossociais que permeiam o suicídio, sendo imprescindível o desenvolvimento de políticas públicas que voltem a atenção à saúde psíquica dos idosos.

**Palavras-chave:** Suicídio; Idoso; Revisão de literatura.

### **Abstract**

The study aims to characterize national scientific publications on suicide among the elderly, through an integrative literature review. The searches were carried out in the databases of the Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS) and Medical Literature Analyzes and Retrieval System Online (MEDLINE), considering the period from January 2000 to June 2020 , using the expression: (suicide OR “suicidal ideation” OR “suicide attempt”) AND (elderly OR seniors OR aging OR old age). 248 articles were found, of which 24 studies met the selection criteria, of these 29% of the publications (n = 7) were published in 2012. In general, the studies use the epidemiological method and psychological or psychosocial autopsies, investigating risk factors related to the phenomenon. It is noticed that there is a complexity of biopsychosocial factors that permeate suicide, and it is essential to develop public policies that focus on the mental health of the elderly.

**Keywords:** Suicide; Elderly; Literature review.

### **Resumen**

El estudio tiene como objetivo caracterizar las publicaciones científicas nacionales sobre el suicidio entre los ancianos, a través de una revisión bibliográfica integradora. Las búsquedas se llevaron a cabo en las bases de datos de la Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analisys and Retrieval System Online (MEDLINE), considerando el período de enero de 2000 a junio de 2020, usando la expresión: (suicidio O "ideación suicida" O "intento de suicidio") Y (anciano O “personas mayores” O envejecimiento O vejez). Se encontraron 248 artículos, de los cuales 24 estudios cumplieron los criterios de selección, de estos 29% de las publicaciones (n = 7) se publicaron en 2012. En general, los estudios utilizan el método epidemiológico y las autopsias psicológicas o psicosociales, investigando factores de riesgo relacionados con el fenómeno. Se observa que existe una complejidad de factores biopsicossociales que permean el suicidio, y es esencial desarrollar políticas públicas que se centren en la salud mental de los ancianos.

**Palabras clave:** Suicídio; Anciano; Revisión de literatura.

## 1. Introdução

O envelhecimento humano é um fenômeno contemporâneo e mundial, especialmente observado a partir da década de 70 do século XX, caracterizado por mudanças no perfil epidemiológico, de morbimortalidade e devido avanços tecnológicos no campo da saúde, o qual reflete-se em um progressivo aumento da expectativa de vida. A longevidade, conceito designado para problematizar a ocorrência do envelhecimento populacional nos campos da saúde, qualidade de vida e economia mundial, requer o desenvolvimento de políticas públicas de atenção e assistência a essa população, que lhe assegurem bem estar biopsicossocial, e que promovam o desenvolvimento de um envelhecimento saudável, ativo e pleno (Leandro-Franca & Murta, 2014).

A pessoa idosa deve ser assistida em sua totalidade, no que diz respeito às suas demandas físicas, seus direitos sociais e suas necessidades psicológicas. No âmbito da atenção à dimensão física e/ou biológica do envelhecimento, ressalta-se o desenvolvimento de ações que visam à manutenção da capacidade funcional e da autonomia da pessoa idosa, em especial, encabeçadas pelas áreas de atuação das ciências biomédicas, com as terapêuticas geriátricas. No âmbito dos direitos sociais da pessoa idosa, tem-se a implementação de ações que visam a garantia dos direitos fundamentais à esta população, bem como de prevenção e combate à ocorrência de episódios que ferem os direitos destes.

Contudo, frente ao acelerado crescimento da parcela populacional idosa, as ações de saúde psíquica ainda estão dando os seus primeiros passos rumo a sua efetivação. Neste cenário, abrolham também as situações de vulnerabilidades psicossociais, tais como violências, situações de discriminação e preconceito etário, que podem vir a ser situações de risco ao desenvolvimento de sintomas depressivos (Pot, Melenhorst, Onrust & Bohlmeijer, 2008) e a ocorrência de ideação e tentativa de suicídio (Minayo & Cavalcante, 2012; Pinto, Pires, Silva & Assis, 2012).

No que se refere ao suicídio no Brasil, este apresenta uma alta prevalência, com taxas que crescem exponencialmente ao longo dos anos, inserindo o país entre as dez nações que registram os maiores números de ocorrência do fenômeno. A ideação, o comportamento e as tentativas de suicídio têm se mostrado mais elevadas em homens, idosos e entre a população indígena. Além disso, apresentam-se associadas a transtornos mentais, como depressão, transtorno de humor bipolar e dependência de substâncias psicoativas, e com maior

predominância de ocorrência em município de pequeno e médio porte (Botega, 2014; Maia, Rocha, Araújo & Maia, 2017).

O suicídio entre os idosos, por sua vez, representa atualmente uma problemática grave para a sociedade. Minayo e Cavalcante (2010) ressaltam que os dados acerca do suicídio em pessoas idosas apresentam taxas elevadas, tanto no que concerne a ideação, tentativas, quanto às práticas consumadas. Entretanto, este é um tema que ainda tem pouca visibilidade, em especial no Brasil, sendo necessário o desenvolvimento de pesquisas que investiguem a problemática junto à população idosa.

Os principais dados das pesquisas nacionais tratam-se de achados oriundos de estudos ecológicos e análises documentais de registros em serviços de verificação de óbito (SVO) ou institutos técnico-científicos, na forma de autópsias psicossociais *post factum* (Minayo & Cavalcante, 2012; Pinto, Pires, Silva & Assis, 2012; Sérvio & Cavalcante, 2013). Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas anteriores à ocorrência da tentativa e consumação do fato, ou seja, que averigüe a existência de ideação suicida, para assim, intervir de maneira a prevenir a efetivação do ato.

Em revisão empreendida por Minayo & Cavalcante (2012), verifica-se que este é um fenômeno complexo e multideterminado, o qual tem mostrado associação com algumas características, dentre as quais se destacam a relação entre ideação e tentativas de suicídio entre idosos com a presença de sintomas depressivos, tais como mau humor constante, falta de interesse (anedonia) às situações e oportunidades da vida, fadigabilidade aumentada, constante e persistente, tristeza e melancolia, atitudes negativistas, desesperança, alterações no sono e no apetite, dentre outras características. Além disso, a ocorrência de pensamentos e tentativas de retirar a vida tem sido também frequentemente relacionada a demandas de ordem física, ao isolamento e à falta de suporte social (Minayo & Cavalcante, 2012).

Ademais, Sousa & colaboradores (2014) coadunam com tais informações e sinalizam que alterações de humor e estados depressivos, conflitos familiares, dificuldades financeiras e uso abusivo de álcool tem se mostrado relacionado com ideação pelo desejo de antecipação do fim da vida e consumação do fato entre idosos. Por outro lado, as relações de apoio, suporte e afeto, seja familiar e social, têm se mostrado eficientes ao combate à solidão, à depressão, à imobilidade e ao suicídio nesta população, promovendo, dessa maneira, qualidade de vida aos idosos (Almeida & Maia, 2010).

É de suma relevância a elaboração de ações eficazes e oportunas para que os idosos vivenciem essa etapa do desenvolvimento, desfrutando de uma qualidade de vida satisfatória. Para que isto se torne realidade, é preciso que todos os setores sociais participem desse

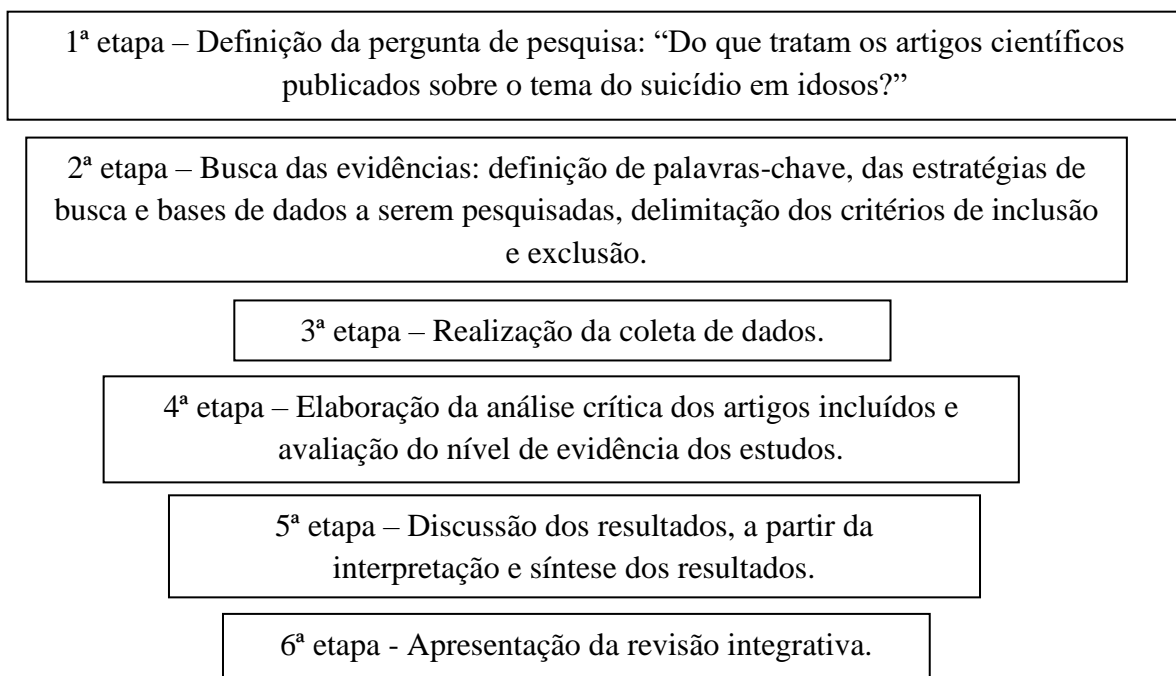
propósito. A começar pela conscientização da família, comunidade, Estado, profissionais de saúde e assistência social, instituições de ensino superior, entre outros, por meio da disponibilização de ações de cuidado a esta população, promovendo uma mudança de mentalidade no tratamento à questão do envelhecimento e da saúde psíquica da pessoa idosa.

Diante do exposto, o presente estudo propõe-se a caracterizar as publicações científicas sobre o tema do suicídio em idosos na literatura nacional, especificamente, contemplando do que tratam estas publicações, tanto em dados bibliométricos, tais como ano de publicação, principais periódicos de veiculação, bem como dados acerca dos resultados e conclusões dos estudos.

## 2. Metodologia

Esta é uma revisão de literatura do tipo integrativa, método que tem se mostrado de grande valia para os estudos no campo saúde, por permitir a formulação de sínteses de pesquisas (Souza, Silva & Carvalho, 2010). Os passos para a realização desta revisão seguem apresentados na Figura 1.

**Figura 1.** Passos da revisão integrativa. Fortaleza-CE, Brasil, 2020.



Fonte: Autores.

Para realização das buscas utilizou-se conjuntamente a seguinte expressão: (suicídio OR “ideação suicida” OR “tentativa de suicídio”) AND (idoso OR idosos OR envelhecimento OR velhice). As buscas foram realizadas nas bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). A seleção de artigos compreendeu artigos publicados entre janeiro de 2000 a junho de 2020.

A investigação baseou-se na presença dos termos nos títulos e nas palavras chaves dos artigos. Foram incluídos na presente revisão: artigos disponíveis na íntegra, que tratassem da temática pretendida e, por fim, estudos brasileiros. Como critério de exclusão estabeleceu-se que seriam eliminados material em formato de livro ou capítulo de livro, dissertação, tese, editorial, comentário, crítica, resenha, anais e erratas.

Objetivando caracterizar a produção encontrada, organizaram-se os achados com base nos seguintes critérios: 1 – nome dos autores; 2 – ano da publicação; 3 – periódico de publicação do artigo; 4 – objetivo do estudo; 5 – desenho do estudo. Por fim, apresentaram-se uma síntese com os principais resultados e conclusões dos estudos revisados.

### 3. Resultados e Discussão

Ao todo foram encontrados 248 artigos, no entanto, quando verificados os critérios de inclusão e exclusão, bem como a retirada de artigos disponíveis simultaneamente em mais de uma base de dados, permaneceram 24 publicações a serem revisadas. A Tabela 1 demonstra uma síntese dos resultados no que concerne aos dados bibliométricos.

**Tabela 1.** Dados bibliométricos dos artigos revisados. Fortaleza-CE, Brasil, 2020.

Nº	Autoria(Ano)	Periódico	Título	Objetivo	Método
01.	Miranda, & Bós (2004)	Revista Médica de Minas Gerais	Incidência de suicídios entre idosos Brasileiros	de Caracterizar as taxas de suicídio entre os idosos no Brasil.	Estudo epidemiológico e/ou ecológico
02.	Cavalcante et. al (2012)	Ciência & Saúde Coletiva	Autópsia psicológica e psicossocial sobre suicídio de idosos: abordagem metodológica	Demonstrar um método de entrevista em profundidade para investigação da ocorrência de suicídio em idosos.	Estudo metodológico

03.	Minayo, Meneghel, & Cavalcante (2012)	Ciência & Saúde Coletiva	Suicídio de homens idosos no Brasil	Investigar a ocorrência de suicídio em homens idosos e fatores relacionados, aprofundando a relação entre o desempenho da masculinidade na velhice.	Pesquisa exploratória e descritiva; Método autópsia psicológica e/ou psicossocial; Abordagem qualitativa
04.	Cavalcante, & Minayo (2012)	Ciência & Saúde Coletiva	Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil	Descrever autópsias psicossociais com familiares de idosos que haviam falecido por suicídio nas cinco regiões brasileiras.	Pesquisa de levantamento ou survey; Método autópsia psicológica e/ou psicossocial; Abordagem quantitativa
05.	Minayo, Cavalcante, Mangas, & Sousa (2012)	Ciência & Saúde Coletiva	Autópsias psicológicas sobre suicídio de idosos no Rio de Janeiro	Analisar as autópsias psicológicas e contextualizar aspectos que motivaram idosos a dar fim à vida.	Pesquisa de levantamento ou survey; Método autópsia psicológica e/ou psicossocial; Abordagem quantitativa
06.	Selegim, Bellasalma, Mathias, & Oliveira (2012)	Cogitare Enfermagem	Caracterização das tentativas de suicídio entre idosos	Caracterizar as tentativas de suicídio por uso de agentes químicos em pessoas idosas.	Estudo de coorte, retrospectivo; Análise documental
07.	Meneghel et al (2012)	Ciência & Saúde Coletiva	Suicídio de idosos sob a perspectiva de gênero	Explorar a relação entre suicídio e envelhecimento na perspectiva de gênero, problematizando os	Pesquisa exploratória e descritiva; Método autópsia

			papéis socialmente psicológica impostos ao feminino e e/ou masculino na vida de psicossocial; idosos que suicidaram- Abordagem se. qualitativa		
<b>08.</b>	Pinto, Silva, Pires, & Assis (2012)	Ciência & Saúde Coletiva	Fatores associados com a mortalidade por suicídio de idosos nos municípios brasileiros no período de 2005-2007	Apresentar uma análise sobre o suicídio de pessoas com 60 anos ou mais, averiguando variáveis relacionadas ao fenômeno.	Estudo epidemiológico e/ou ecológico
<b>09.</b>	Cavalcante, Minayo, & Mangas (2013)	Ciência & Saúde Coletiva	Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos	Analisar diferentes aspectos da depressão em idosos e sua associação com o suicídio destes, a partir de autópsias psicológicas.	Pesquisa exploratória e descritiva; Método autópsia psicológica e/ou psicossocial; Abordagem qualitativa
<b>10.</b>	Mendonça Neto et al (2013)	Revista Kairós Gerontologia	Suicídio em idosos no Recife (PE): Um estudo sobre mortalidade por causas externas	Descrever as características das mortes por suicídios entre idosos necropsiados.	Estudo epidemiológico e/ou ecológico
<b>11.</b>	Rios et al (2013)	Revista Brasileira de Psiquiatria	Completeness do sistema de informação sobre mortalidade por suicídio em idosos no estado da Bahia	Avaliar a completeness das dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade sobre os óbitos por suicídio em idosos.	Estudo epidemiológico e/ou ecológico
<b>12.</b>	Sérvio, & Cavalcante (2013)	Psicologia: Ciência e Profissão	Retratos de Autópsias Psicossociais Sobre Suicídio de Idosos em Teresina	Explorar os fatores psicossociais associados ao suicídio de idosos investigando, retrospectivamente, aspectos da vida e fatores de risco para o ato suicida.	Pesquisa exploratória e descritiva; Método autópsia psicológica e/ou psicossocial;



				Abordagem qualitativa
13.	Côrte, Khoury, & Mussi (2014)	Psicologia USP	Suicídio de idosos e mídia: o que dizem as notícias?	Investigar como a mídia trata a temática do suicídio em idosos Análise documental
14.	Figueiredo et al (2015)	Ciência & Saúde Coletiva	É possível superar ideias e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos	Investigar as estratégias elaboradas por idosos para superar ou lidar com o comportamento, ideiação e desejo suicida. Pesquisa exploratória e descritiva; Abordagem qualitativa
15.	Conte et al (2015)	Ciência & Saúde Coletiva	Encontros ou Desencontros: histórias de idosos que tentaram suicídio e a Rede de Atenção Integral em Porto Alegre/RS, Brasil	Descrever os atendimentos que os idosos receberam ao acessar os serviços de saúde antes e depois das tentativas de suicídio. Pesquisa exploratória e descritiva; Abordagem qualitativa
16.	Gutierrez, Sousa, & Grubits (2015)	Ciência & Saúde Coletiva	Vivências subjetivas de idosos com ideiação e tentativa de suicídio	Analisar as vivências subjetivas relatadas por um grupo de idosos que lidam com o comportamento, ideiação e desejo suicida. Pesquisa exploratória e descritiva; Método autópsia psicológica e/ou psicossocial; Abordagem qualitativa
17.	Cavalcante et al (2015)	Trivium: Estudos Interdisciplinares	A clínica do idoso em situação de vulnerabilidade e risco de suicídio	Refletir sobre os fatores psicossociais relacionados a ideias e tentativas de suicídio em idosos. Estudo de caso Abordagem qualitativa
18.	Minayo, Teixeira, & Martins (2016)	Estudos de Psicologia (Natal)	Tédio enquanto circunstância potencializadora de tentativas de suicídio na velhice	Analisar o tédio enquanto circunstância potencializadora das tentativas de suicídio de um idoso institucionalizado. Estudo de caso Abordagem qualitativa
19.	Scalco et al (2016)	Revista Brasileira de Geriatria e	Suicídios e tentativas de suicídio de	Analisar os casos de suicídios e tentativas de Análise documental

		Gerontologia	personagens idosos em filmes: relacionados filmes de longa-metragem	suicídio em personagens idosos na filmografia de longa-metragem.	
20.	Armond et al. (2017)	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Self-injury and suicide attempt among the elderly population in the city of São Paulo	Descrever os casos de autoagressão e tentativa de suicídio entre a população idosa residente na cidade de São Paulo.	Análise documental; Abordagem quantitativa
21.	Carvalho et al. (2017)	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	A intoxicação por psicofármacos com motivação suicida: uma caracterização em idosos	Caracterizar as intoxicações por psicofármacos com motivação suicida em idosos.	Análise documental e retrospectiva; Abordagem quantitativa.
22.	Silva et al. (2018)	Revista Brasileira de Enfermagem	Ideação e tentativa de suicídio de mulheres idosas no nordeste do Brasil	Analisar as experiências de vida de mulheres idosas nordestinas com ideação e tentativa de suicídio.	Estudo de caso; Abordagem qualitativa
23	Carmo et al. (2018)	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Características sociodemográficas e série temporal da mortalidade por suicídio em idosos no estado da Bahia, 1996-2013	Descrever aspectos sociodemográficos e a série temporal da mortalidade por suicídio em idosos no estado da Bahia, Brasil, no período de 1996 a 2013.	Estudo epidemiológico e/ou ecológico
24.	Teixeira, & Martins (2018)	Fractal: Revista de Psicologia	O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais	Analisar as experiências de vida de mulheres idosas nordestinas com ideação e tentativa de suicídio.	Estudo de caso; Abordagem qualitativa

Fonte: Elaborado pelos autores do estudo.

Os estudos encontrados na presente revisão tratam do tema a partir de diferentes perspectivas e utiliza-se de múltiplas abordagens, com predominância de estratégias epidemiológicas e autópsias psicossociais como método da investigação. Um número expressivo das publicações ocorreu em 2012, totalizando sete artigos publicados, os quais

representam 29% das publicações. Além disso, o principal periódico de veiculação do material é a revista *Ciência & Saúde Coletiva*, com um total de 10 artigos publicados, caracterizando 42% das publicações.

A seguir discutiremos, brevemente os achados e conclusões presentes nos estudos revisados. Miranda & Bós (2004) realizaram um estudo epidemiológico e encontraram percentuais de mortalidade por suicídio entre idosos que variam de 6,6% a 7,4%, os quais oscilam em função da idade do entrevistado, números estes que atingem quase o dobro da média nacional. Os idosos na faixa etária de 70 a 79 anos apresentam um número mais elevado (7,430 casos por 100.000 habitantes) de ocorrências de suicídio, o que de acordo com os autores pode estar associado a um declínio expressivo no funcionamento global do idoso. Sellegim, Bellasalma, Mathias & Oliveira (2012), por sua vez, encontraram, em seu estudo sobre as tentativas de suicídio por agentes químicos entre idosos, que a maioria das tentativas ocorreram entre os indivíduos de 60 a 69 anos, com oito anos de escolarização, aposentados ou que trabalhavam apenas com atividades domésticas.

Carvalho & colaboradores (2017), utilizando fichas de notificação de intoxicação por psicofármacos encontrou um baixo número de casos de suicídio entre idosos, apontando provável influência de subnotificação. A maioria era do sexo feminino, aposentadas e com faixa etária entre 60 e 69 anos. Após o ingresso na unidade hospitalar, receberam os atendimentos de urgência, identificando-se uma demora na realização da assistência médica, obtendo alta hospitalar em menos de 24 horas. De modo que evidencia um cenário onde dificilmente tenha ocorrido atendimento psicossocial, um dado preocupante quanto a assistência a tentativa de suicídio.

Pinto, Silva, Pires & Assis (2012) também em um estudo de mesma natureza encontraram o dado da subnotificação do fenômeno do suicídio da pessoa idosa, uma vez que aproximadamente 70% dos municípios brasileiros não registram os óbitos desta natureza em pessoas com 60 anos em diante. Esta pesquisa assinalou também que a ocorrência de internação por vivência de algum transtorno de humor é um fator de risco para a ocorrência do fenômeno.

No estudo de Mendonça-Neto & colaboradores (2013), o qual investigou as características do suicídio entre idosos no município de Recife, Pernambuco, Brasil, verificou-se predominância de óbito por enforcamento, seguido de uso de pesticidas e/ou envenenamento. Este estudo assinala ainda que não há diferença entre homens e mulheres idosas quando se verifica a incidência do fenômeno. Na medida em que a população

envelhece e evidencia-se maior ocorrência do suicídio nesse segmento etário, torna-se premente a criação de políticas e ações que visem cuidar da saúde psíquica da pessoa idosa.

Um estudo na cidade de São Paulo (Armond, et al., 2017) apresentou que as maneiras mais usadas foram o envenenamento por intoxicação de medicamentos e álcool, seguido de outros meios, sendo a maioria dos atos realizados em domicílio. Quanto ao perfil dos casos investigados, predominam homens e, em relação à raça, pardos seguidos de brancos e negros. No que tange ao tratamento, a maioria dos casos recebeu alta hospitalar, predominantemente em unidades de Assistência Médica Ambulatorial. Além deste, destaca-se a relação com a região da cidade, o maior número de casos se encontrava nas regiões com menor renda per capita, em que a maioria da população usa apenas o Sistema Único de Saúde.

Rios & colaboradores (2013) realizaram uma pesquisa que abarcou dados de 1996 a 2010 no estado da Bahia, Brasil. Os autores também verificaram a subnotificação do fenômeno do suicídio e incompletude dos dados nos anos estudados inicialmente. Contudo, apontam que tal evento diminuiu com o passar dos anos e houve um aumento na realização de investigações para confirmar a razão de morte por esta natureza.

Em outro estudo, no Estado da Bahia, realizado por Carmo & colaboradores (2018), se usou dados de 1996 a 2013 buscando os dados sociodemográficos e a série temporal dos casos de suicídios. Encontraram uma tendência crescente e significativa na taxa de mortalidade por suicídio entre idosos, que passou de 2,2/100 mil habitantes em 1996 para 6,8/100 mil habitantes em 2013. Com taxas mais elevadas no sexo masculino, enquanto no sexo feminino as taxas foram mais baixas apresentando estabilidade ao longo do período. Esse crescimento foi superior ao da média brasileira. A maioria dos casos eram do gênero masculino, com predominância de pessoas entre 60 a 69 anos e o maior número de pessoas com escolaridade entre 1 a 7 anos. Os meios mais utilizados foram por enforcamento e estrangulamento, seguidos de autointoxicação por pesticidas e produtos químicos. De acordo com os autores esses dados demonstram a necessidade de reacender os debates sobre saúde pública de idosos e a interação entre os dispositivos sociais.

Dois estudos realizaram análises a partir de uma perspectiva de gênero. Um destes verificou a ocorrência do fenômeno entre idosos homens, com o intuito de verificar quanto ao desempenho da masculinidade na velhice e sua relação com a ideação, tentativa e comportamento suicida. Neste estudo, Minayo, Meneghel & Cavalcante (2012) ressaltaram que problemas financeiros, perda da autonomia, solidão e sofrimento por ter pouca ou nenhuma comunicação interpessoal, além do aumento da vulnerabilidade, estiveram relacionados ao comportamento de antecipação do fim da vida entre os idosos homens.

Seguindo o mesmo viés, Meneghel & colaboradores (2012), investigaram a relação entre suicídio, o envelhecimento e a perspectiva de gênero, compreendendo de que modo as demarcações sociais dos papéis masculinos e femininos tinham impacto ou relação com o ato suicida. Verificou-se que as normas de gênero, desigualdades, estereótipos e vulnerabilidades de gênero estiveram presentes na vida das mulheres idosas que se suicidaram. Já entre os homens, aspectos como princípios de perda da honra, da masculinidade ou virilidade na velhice, estiveram relacionados com a ação. Vale destacar que características como depressão, afastamento do trabalho, quer seja por aposentadoria, invalidez ou doença, mostraram-se também relacionadas ao fenômeno, quer seja em homens ou mulheres idosas.

No que se refere ao método, as autópsias psicossociais ou psicológicas foram utilizadas em seis artigos revisados, dentre os quais um apresentou a técnica em questão e os demais trataram de coletar dados por meio desta estratégia. Cavalcante & colaboradores (2012) realizaram um estudo metodológico para demonstrar a validade, qualidade e viabilidade desta ferramenta. Os resultados do uso demonstraram o rigor e credibilidade da abordagem, destacando que esta estratégia permite dar conta da multicausalidade e singularidade que permeia a ocorrência do fenômeno, por possibilitar a coleta de informações contextualizadas, que envolvam desde a investigação sobre os sintomas psiquiátricos ou clínicos, fatores de risco e de proteção, traços de personalidade, apoio e suporte familiar e social, dentre outras características.

Os demais estudos que utilizaram a estratégia da autópsia psicossocial ou psicológica trazem dados expressivos sobre o fenômeno entre a população idosa. Cavalcante & Minayo (2012) demonstraram uma predominância de suicídio entre homens, com uma concentração de casos em municípios com menos de 100 mil habitantes e tendo como principal meio, o enforcamento. Diferenças de gênero marcaram o estudo, pois os homens eram, em sua maioria, casados e provedores da família. Já as mulheres eram viúvas ou separadas, donas de casa ou agricultoras. Apesar desta diferença, tanto homens quanto mulheres estavam igualmente em risco.

Minayo, Cavalcante, Mangas & Souza (2012), no Rio de Janeiro, e Sérgio & Cavalcante (2013), em Teresina, identificaram, por meio de autópsias psicossociais, que fatores como depressão e outros transtornos mentais, enfermidades físicas, decadência profissional e econômica e sofrimento em virtude do estigma do envelhecimento foram aspectos que se associaram aos comportamentos autodestrutivos e que levaram os idosos a dar fim a vida. A relação da depressão e do suicídio fora investigado especificamente em estudo

conduzido por Cavalcante, Minayo & Mangas (2013), os quais assinalaram que a depressão associada ao suicídio se sobressai entre mulheres, de classe média alta e de etnia branca.

O estudo de Figueiredo & colaboradores (2015) investigou as estratégias de enfrentamento que os idosos utilizam para lidar com o comportamento suicida, com a desesperança e o desejo de morrer. Entre os entrevistados preponderou como estratégias para lidar com os comportamentos suicidas, o uso da religiosidade e de práticas religiosas, a procura por apoio social e familiar de qualidade, suporte em serviços de saúde, atividades de cuidado com animais de estimação e busca pela autonomia.

Gutierrez, Sousa & Grubits (2015) investigaram os sentidos e significados atribuídos a ideação e tentativa de suicídio entre idosos. O estudo revelou que está relacionado com a ideação e tentativas de suicídio, o sentimento de inutilidade, problemas com familiares e a dificuldade em lidar com as perdas, tanto de pessoas quanto de papéis construídos.

Teixeira & Martins (2018) identificaram que relações afetivas fragilizadas, tempo de vida esvaziado de sentido, depressão e o uso abusivo do álcool são situações de risco que contribuem significativamente para o surgimento da ideação suicida e, em alguns casos, a realização do ato. Outros fatores psicossociais encontrados foram comportamentos autodestrutivos, traços de personalidade impulsivo-agressiva e ocorrência de tentativas de suicídio anteriores. Desta forma, observou-se que este fenômeno é complexo e resultado de influências multifatoriais.

Cruz & colaboradores (2015) se propuseram a estudar a relação do idoso com sua família e os serviços de saúde antes e após a tentativa de suicídio. Os autores perceberam que os entrevistados ao buscar auxílio nestas instituições para manejo de seu sofrimento em desamparo, não receberam a atenção almejada e que fosse suficientemente acolhedora e resolutiva. Após a tentativa, predominou o uso de medicação, o que sugere uma redução do sofrimento subjetivo, psicológico e social à dimensão biológica, verificando-se uma escassez de investimento nos vínculos.

A fragilização dos vínculos sociais e familiares, o agravamento de doenças, a negligência e a vivência de abusos, tais como financeiros, violências físicas e psicológicas, surgiram como fatores de risco à ideação e tentativa de suicídio no estudo de Cavalcante & colaboradores (2015). Estes autores destacaram como suporte basilar contra o suicídio os vínculos familiares e sociais sólidos. Em outro estudo, de Silva & colaboradores (2018), os mesmos fatores se apresentaram, tendo maior destaque a situação socioeconômica, visto que muitas das privações e violências sofridas ao longo da vida, advém da necessidade de sobrevivência em áreas muito pobres.

Em estudos com idosos institucionalizados, Minayo, Teixeira & Martins (2016) as tentativas de suicídio estiveram associadas ao tédio, juntamente com a fragilização das relações sociofamiliares, isolamento social, solidão, depressão e percepção negativa do envelhecer. O tédio, caracterizado pelos autores como sendo um tempo desprovido de sentido, assumiu lugar de destaque, como potencializador de ideação e tentativas de dar fim à vida entre os entrevistados. Ressalta-se que no estudo em questão há uma complexidade de fatores envolvidos neste comportamento e que nenhum fator, isolado e unicamente, é o determinante para a efetivação do ato.

O estudo de Côrte, Khoury & Mussi (2014) investigou como a mídia trata do tema do suicídio entre idosos. Neste estudo, as autoras identificaram que o termo suicídio, que até pouco tempo atrás era pouco veiculado, tem ganhado lugar de destaque nas notícias, seja no título ou no corpo do texto. As autoras refletem que isto parece sinalizar que o suicídio ganhou notoriedade pública, saindo do campo da vida privada. Dentre os motivadores ao suicídio elencado na investigação das reportagens, verificou-se que o ato de dar fim à vida entre os anciãos revela-se como uma forma de comunicar o sofrimento decorrente de uma crise política e econômica, além de expressar o descontentamento pela possibilidade de vir a serem dependentes, um fardo ou peso aos familiares.

Outro estudo, desenvolvido por Scalco & colaboradores (2016), investigou a construção de personagens idosos com ideação suicida em filmes nacionais e internacionais. Foram escolhidos 19 filmes nos quais se apresentaram alguns fatores ou características que permearam a experiência suicida dos personagens, sendo estes: pressuposições disfuncionais; rigidez cognitiva, déficit para a resolução de problemas, autoconceito negativo, ideação suicida prévia, depressão com desesperança, gênero masculino, existência e eficiência dos serviços de saúde, enfermidade física e ausência de apoio familiar e social. De acordo com os autores, as obras cinematográficas permitem a discussão desses temas, permitindo a países sem políticas públicas voltadas a suicídio de idosos, como o Brasil, produzirem e implementarem estratégias de prevenção, detecção e intervenção.

Os achados apontam para diversos fatores envolvidos no fenômeno do suicídio entre idosos. Minayo, Figueiredo & Mangas (2019) sugerem que diversos fatores de risco e proteção podem estar relacionados no comportamento suicida do idoso. Neste estudo as autoras elencaram que aspectos como depressão e ansiedade, condições precárias de vida, perdas, lutos e mortes na família, são alguns exemplos de fatores que predispõe o idosos ao comportamento suicida. Por outro lado, fatores como religiosidade, investimento na

autonomia, nos relacionamentos, bem como satisfação com a vida, são exemplos de elementos protetivos ao suicídio entre idosos.

Tais achados corroboram com os resultados da presente revisão, uma vez que estudos demonstram que a saúde mental, a fragilização dos vínculos a perda ou retirada da autonomia, e o tédio podem catalisar o comportamento suicida na pessoa idosa. Estes dados demonstram o quanto a ocorrência do suicídio é contextualizada com um cenário que reificam ou negligenciam a importância à figura do idoso (Cavalcante, et al., 2015; Minayo, Teixeira & Martins, 2016; Silva, et al., 2018; Teixeira & Martins, 2018).

As situações de suicídio da pessoa idosa não devem ser naturalizadas ou entendidas como um meio para se dar fim ao “sofrimento” na vivência do processo de envelhecer (Dias, Paúl & Watanabe, 2014). É imperativo se dar notoriedade ao fenômeno, pela complexidade de elementos associados à sua ocorrência, que vão desde aspectos da subjetividade de quem comete o ato até elementos que envolvem aspectos socioculturais, sobre a percepção do que é a velhice e o envelhecimento humano pela sociedade.

Os resultados da presente revisão, assim como em outros estudos, apontam para a necessidade de se pensar sobre o suicídio entre pessoas idosas e em estratégias de prevenção, uma vez que o fenômeno tem sido relacionado a fatores psicossociais e econômicos. O comportamento suicida é um fenômeno que cresce exponencialmente no Brasil e no mundo e tal dado deve ser objeto de preocupação dos estudiosos sobre o fenômeno, para profissionais de saúde e para as políticas públicas (Botega, 2014; Maia, Rocha, Araújo & Maia, 2017; Silva & Marcolan, 2020).

#### **4. Considerações Finais**

A revisão da literatura aqui empreendida pretendeu apresentar, brevemente, do que tratam as publicações nacionais sobre suicídio entre idosos. O estudo apresenta-se limitado, pois, a escolha por estudos nacionais em detrimento de publicações de outros países e culturas não permite averiguar os diferentes aspectos que permeiam a vivência do suicídio entre idosos de países ou culturas diversas.

No que tange às limitações das publicações analisadas, nenhuma delas investigou a ideação suicida, unicamente. Evidencia-se também no contexto nacional a insuficiência de ferramentas e/ou estratégias que auxiliem em uma investigação acerca da ideação e do planejamento sobre o suicídio.



Percebe-se que as principais publicações tratam de achados originários, especialmente, de pesquisas ecológicas e análises documentais de registros em serviços de verificação de óbito (SVO) e/ou institutos técnico-científicos. Desse modo, faz-se indispensável o incremento de investigações que se proponham a investigar as circunstâncias anteriores a ocorrência da tentativa e consumação do fato, ou seja, que escrutine a experiência de ideação suicida, de modo que se possa intervir de maneira a prevenir a concretização da ação.

O presente estudo oferece uma visão geral dos aspectos biopsicossociais que cerceiam a vivência do comportamento e do ato suicida entre os idosos. Também, pode servir de auxílio aos profissionais de saúde em intervenções precoces, preventivas e promocionais, que visem garantir qualidade de vida e bem-estar nas diversas esferas da vida. Ademais, é imprescindível o desenvolvimento de políticas públicas que se voltem a atenção à saúde psíquica dos idosos. Em vista disso, sugerem-se novas pesquisas no sentido de investigar outras manifestações que podem estar relacionadas a esta vivência, bem como pesquisas que utilizem metodologia de investigação retrospectiva ao ato ou tentativa de suicídio.

## Referências

- Armond, J. E., Armond, R. E., Pereira, T. C., Chinaia, C., Vendramini, T. L., & Rodrigues, C. L. (2017). Self-injury and suicide attempt among the elderly population in the city of São Paulo. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 66(2), 83-88. doi: 10.1590/0047-2085000000154
- Almeida, A. K., & Maia, E. M. C. (2010). Amizade, idoso e qualidade de vida: revisão bibliográfica. *Psicologia em Estudo*, 15(4), 743-750. doi: 10.1590/S1413-73722010000400010
- Botega, N. J. (2014). Comportamento suicida: epidemiologia. *Psicologia USP*, 25(3), 231-236. doi: 10.1590/0103-6564D20140004
- Carmo, E. A., Santos, P. H. S., Ribeiro, B. S., Soares, C. J., Santana, M. L. A., Bomfim, E. S., Oliveira, B. G., & Oliveira, J. S. (2018). Características sociodemográficas e série temporal da mortalidade por suicídio em idosos no estado da Bahia, 1996-2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 27(1), e20171971. doi: 10.5123/s1679-49742018000100001

Carvalho, I. L. N., Lôbo, A. P. A., Aguiar, C. A. A., & Campos, A. R. (2017). Suicidally motivated intoxication by psychoactive drugs: characterization among the elderly. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(1), 129-137. doi: 10.1590/1981-22562017020.160064

Cavalcante, A. C. S., Sérvio, S. M. T., Franco, F. R. A., Cunha, V. P., Cavalcante, F. V., Nascimento, C. E. M. (2015). A clínica do idoso em situação de vulnerabilidade e risco de suicídio. *Revista Trivium Estudos Interdisciplinares*, 7(1), 74-87. doi: 10.18370/2176-4891.2015v1p74

Cavalcante, F. G., et al. (2012). Autópsia psicológica e psicossocial sobre suicídio de idosos: abordagem metodológica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(8), 2039-2052. doi: 10.1590/S1413-81232012000800015

Cavalcante, F. G., & Minayo, M. C. S. (2012). Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(8), 1943-1954. doi: 10.1590/S1413-81232012000800002

Cavalcante, F. G., Minayo, M. C. S., & Mangas, R. M. N. (2013). Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(10), 2985-2994. doi: 10.1590/S1413-81232013001000023

Conte, M., Cruz, C. W., Silva, C. G., Castilhos, N. R. M., & Nicolella, A. D. R. (2015). Encontros ou Desencontros: histórias de idosos que tentaram suicídio e a Rede de Atenção Integral em Porto Alegre/RS, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(6), 1741-1749. doi: 10.1590/1413-81232015206.02452015

Côrte, B., Khoury, H. T. T., & Mussi, L. H. (2014). Suicídio de idosos e mídia: o que dizem as notícias?. *Psicologia USP*, 25(3), 253-261. doi: 10.1590/0103-6564D20140003

Dias, M. A. F., Paúl, C. & Watanabe, H. A. W. (2014). Representações sociais de velhice e suas relações com declínio e finitude em comentários e críticas publicados na mídia. *Revista Kairós Gerontologia*, 17(1), 125-143. Recuperado de <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/20286>

Figueiredo, A. E. B. et al. (2015). É possível superar ideações e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(6), 1711-1719. doi: 10.1590/1413-81232015206.02102015

Gutierrez, D. M. D., Sousa, A. B. L., & Grubits, S. (2015). Vivências subjetivas de idosos com ideação e tentativa de suicídio. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(6), 1731-1740. doi: 10.1590/1413-81232015206.02242015

Leandro-França, C., & Murta, S. G. (2014). Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(2), 318-329. doi: 10.1590/1982-3703001152013

Maia, R. S., Rocha, M. M. O., Araújo, T. C. S., & Maia, E. M. C. (2017). Comportamento suicida: reflexões para profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 19(3), 33-42. Retrived from [http://rbp.celg.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=234](http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=234)

Mendonça-Neto, F. A., Melo, A. A. G., Queiroz, A. F. B., Paiva, S. O. C., & Lima, F. M. (2013). Suicídio em idosos no Recife (PE): Um estudo sobre mortalidade por causas externas. *Revista Kairós Gerontologia*, 16(3), 255-267. Recuperado de <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18647>

Meneghel, S. N., Gutierrez, D. M. D., Silva, R. M., Grubits, S., Hesler, L. Z., & Ceccon, R. F. (2012). Suicídio de idosos sob a perspectiva de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(8), 1983-1992. doi: 10.1590/S1413-81232012000800009

Miranda, A. C. C. A., & Bós, A. J. G. (2004). Incidência de suicídios entre idosos Brasileiros. *Revista Médica de Minas Gerais*, 14(4), 225-228. Recuperado de <http://rmmg.org/artigo/detalhes/1465>

Minayo, M. C. S., & Cavalcante, F. G. (2010). Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. *Revista de Saúde Pública*, 44(4), 750-757. doi: 10.1590/S0034-89102010000400020

Minayo, M. C. S., & Cavalcante, F. G. (2012). Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(8), 1943-1954. doi: 10.1590/S1413-81232012000800002

Minayo, M. C. S., Cavalcante, F. G., Mangas, R. M. N., & Souza, J. R. A. (2012). Autópsias psicológicas sobre o suicídio de idosos no Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(10), 2773-2781. doi: 10.1590/S1413-81232012001000025

Minayo, M. C. S., Meneghel, S. N., & Cavalcante, F. G. (2012). Suicídio de homens idosos no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(10), 2665-2674. doi: 10.1590/S1413-81232012001000016

Minayo, M. C. S., Teixeira, S. M. O., & Martins, J. C. O. (2016). Tédio enquanto circunstância potencializadora de tentativas de suicídio na velhice. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 21(1), 36-45. doi: 10.5935/1678-4669.20160005

Minayo, M. C. S., Figueiredo, A. E. B., & Mangas, R. M. N. (2019). Estudo das publicações científicas (2002-2017) sobre ideação suicida, tentativas de suicídio e autonegligência de idosos internados em Instituições de Longa Permanência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(4), 1393-1404. doi: 10.1590/1413-81232018244.01422019

Pinto, L. W., Silva, C. M. F. P., Pires, T. O., & Assis, S. G. (2012). Fatores associados com a mortalidade por suicídio de idosos nos municípios brasileiros no período de 2005-2007. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(8), 2003-2009. doi: 10.1590/S1413-81232012000800011

Pinto, L. W., Pires, T. O., Silva, C. M. F. P., & Assis, S. G. (2012). Evolução temporal da mortalidade por suicídio em pessoas com 60 anos ou mais nos estados brasileiros, 1980 a 2009. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(8), 1973-1980. doi: 10.1590/S1413-81232012000800008

Pot, A., Melenhorst, A.S., Onrust, S. & Bohlmeijer, E. (2008). (Cost) effectiveness of live review for older adults: design of a randomized controlled trial. *BMC Public Health*, 8, 1-8. doi: 10.1186/1471-2458-8-211.

Rios, M. A., Anjos, K. F., Meira, S. S., Nery, A. A., Casotti, C. A. (2013). Completude do sistema de informação sobre mortalidade por suicídio em idosos no estado da Bahia. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 62(2), 131-138. doi: 10.1590/S0047-20852013000200006

Scalco, L. M., Santos, J. F., Scalco, M. G. S., Bezerra, A. J. C., Faleiros, V. P., & Gomes, L. (2016). Suicide and suicide attempts by the elderly in film: related factors as shown in feature films. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(6), 906-916. doi: 10.1590/1981-22562016019.160023

Selegim, M. R., Bellasalma, A. C. M., Mathias, T. A. F., & Oliveira, M. L. F. (2012). Caracterização das tentativas de suicídio entre idosos. *Cogitare Enfermagem*, 17(2), 277-283. doi: 10.5380/ce.v17i2.25815

Sérvio, S. M. T., & Cavalcante, A. C. S. (2013). Retratos de autópsias Psicossociais sobre suicídio de idosos em Teresina. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(spe), 164-175. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932013000500016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000500016)

Silva, D. A., & Marcolan, J. F. (2020). Epidemiologia do suicídio no Brasil entre 1996 e 2016 e a política pública. *Research, Society And Development*, 9(2), 79922080. doi: 10.33448/rsd-v9i2.2080.

Silva, R. M., Sousa, G. S., Vieira, L. J. E. S., Caldas, J. M. P., & Minayo, M. C. S. (2018). Ideação e tentativa de suicídio de mulheres idosas no nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(Supl. 2), 755-762. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0413

Sousa, G. S., Silva, R. M., Figueiredo, A. E. B., Minayo, M. C. S., & Vieira, L. J. E. S. (2014). Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 18(49), 389-402. doi: 10.1590/1807-57622013.0241

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106. doi: 10.1590/S1679-45082010RW1134

Teixeira, S. M. O., & Martins, J. C. O. (2018). O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais. *Fractal: Revista de Psicologia*, 30(2), 262-270. doi: 10.22409/1984-0292/v30i2/5538

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Rodrigo da Silva Maia – 30%

Elysne Camelo – 25%

Madyson Matheus Sousa Mororó – 25%

Eulália Maria Chaves Maia – 20%